
As (in)adaptações do jornalismo móvel regional: estrutura e conteúdo dos aplicativos de websites tocantinenses ¹

Liana Vidigal ROCHA²
Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO

RESUMO

O objetivo desta investigação é analisar a estrutura e o conteúdo de aplicativos pertencentes a veículos jornalísticos do Tocantins. Para tanto, foi feita uma pesquisa prévia a fim de identificar o número de aplicativos disponíveis no Google Play Store referentes ao estado, sendo dois escolhidos: Conexão Tocantins e Orla Notícias. Esta é uma pesquisa descritiva e exploratória, que se baseou na análise de conteúdo para observar a estrutura e o conteúdo dos softwares disponibilizados pelos veículos on-line tocantinenses. Em relação à estrutura, foram analisadas oito categorias, entre elas personalização, multimídia e hipertextualidade. Foi observado o enfoque a partir das categorias local, regional, nacional ou internacional a fim de perceber se o material produzido busca estabelecer laços de proximidade com o público. Como resultado, inferiu-se que os aplicativos se baseiam no conceito de design responsivo, oferecendo potencialidades básicas aos usuários e enfoques que variam entre fatos nacionais e locais.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Móvel; Aplicativos; Proximidade; Tocantins.

INTRODUÇÃO

O primeiro aparelho celular foi lançado no ano de 1983, em Chicago (EUA), e custava em torno de quatro mil dólares. Até essa data a Motorola já havia investido cerca de US\$100 milhões em pesquisas sobre telefonia móvel (celular) ao longo de 15 anos. Com o avanço da tecnologia, esses aparelhos ficaram mais acessíveis e com tamanhos diferentes. Hoje, a maioria tem câmera fotográfica, gravador de voz, editor de texto e de imagem e outras funcionalidades semelhantes aos de um computador.

Nesse sentido, é possível afirmar que a popularização dos aparelhos móveis contribui para o fortalecimento da democracia ao passo que leva informação para um número maior de pessoas e, na maioria das vezes, em tempo real, em diferentes

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Docente do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade, da Universidade Federal do Tocantins. Líder do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia (CNPq/UFT). E-mail: lianavidigal@uft.edu.br.

localidades. As empresas tradicionais de Comunicação já não têm mais o controle sobre o conteúdo e as mídias móveis passam a influenciar na circulação das informações.

No caso do jornalismo, não há dúvidas de que se trata de um dos principais campos produtores de conhecimento e com mais influência na chamada era moderna (EKSTRÖM E WESTLUND, 2019; CANAVILHAS, 2021). Desta forma, é necessário que o formato, o conteúdo, a distribuição e o consumo se transformem à medida em que a tecnologia avança. Para Canavilhas (2021, p. 4.), o “acesso móvel por meio de navegadores ou aplicativos (apps) contribuiu muito para aumentar” o consumo da internet em todo o mundo, em diferentes localidades, “um fato que levou o mercado jornalístico a pensar na nova plataforma como uma oportunidade para essa atividade”.

A partir dessas informações foram elaborados os seguintes problemas de pesquisa: os aplicativos dos veículos tocantinenses possuem estrutura adequada para atender às necessidades referentes à prática do jornalismo móvel? Que tipo de conteúdo é publicado nesses aplicativos? Esse estudo dá sequência às pesquisas sobre a mídia no Tocantins iniciadas em 2015 com o projeto sobre o mapeamento da mídia tocantinense e que tem proporcionado diferentes desdobramentos até o momento.

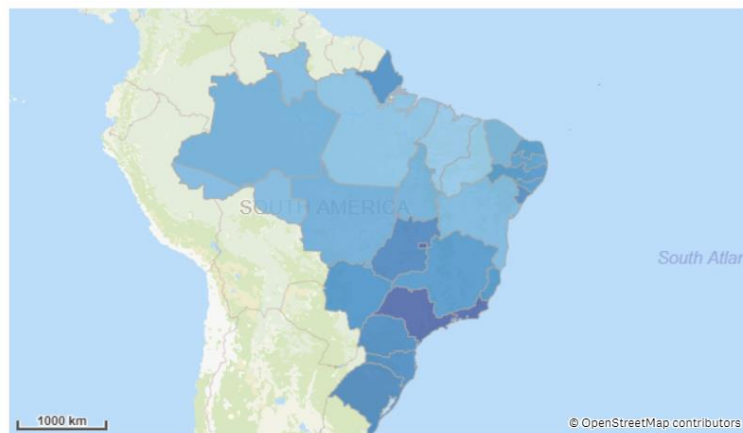
Averiguar a questão da mobilidade junto aos veículos on-line presentes no Tocantins auxilia no entendimento sobre a estrutura da mídia local assim como a evolução de determinados processos do fazer jornalístico a partir da adoção dos dispositivos móveis, como a produção, a publicação, a distribuição e a circulação das notícias. A importância desta investigação se justifica pelo fato de propor o registro de informações complementares aos estudos sobre os veículos on-line do Tocantins e que investem na informação de proximidade. Já a relevância científica baseia-se no fato de que os veículos do Tocantins estão passando por transformações e tais ocorrências precisam ser sistematicamente investigadas a fim de engrossar o campo de estudo de mídia regional no Brasil e consolidar-se como referência para estudos posteriores.

Em relação aos passos metodológicos, se trata de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, baseada na análise de conteúdo. Para tanto, foram definidas categorias para investigar a estrutura e o conteúdo de dois aplicativos, tendo analisado 54 postagens referentes ao Conexão Tocantins e 72 publicações do Orla Notícias, ambos veículos sediados em Palmas, capital do estado.

TELEFONIA MÓVEL

Em maio de 2021, a Agência Nacional de Telecomunicações, Anatel, lançou o Painel da Cobertura Móvel³ brasileiro. Entre as principais informações disponibilizadas estavam os tipos de tecnologias, as frequências, a localização das estações de telefonia, as edificações e o relevo. Os números indicam que 88,23% da população está coberta pela telefonia móvel (ver figura 01). O serviço é prestado por oito operadoras que alcançam 5.484 municípios de todo o país, deixando de fora dessa contagem apenas 84 cidades.

Figura 01 – Mapa da cobertura de telefonia móvel no Brasil



Fonte: Anatel

Dentre as unidades federativas, destaca-se o Distrito Federal que tem 99,64% da sua população coberta pela tecnologia 4G. Na ponta final da lista, está o Maranhão com 71,47% da população com acesso ao serviço. O Tocantins ocupa a 18ª posição com 79,55% de cobertura atrás de Amapá (88,81%) e Amazonas (79,79%), estados da região norte que teoricamente apresentam estrutura geográfica mais complexa.

No caso específico do Tocantins, os dados sobre a telefonia móvel são referentes às localidades, categorizadas da seguinte forma: cidade, área urbana isolada, lugarejo, núcleo, povoado, vila, aldeia indígena e projeto de assentamento. Nota-se nessa categorização a indicação de termos relacionados com os espaços considerados urbanos e rurais.

Conceitos centrais da Geografia, os espaços urbanos e rurais se apresentam na atualidade com características diversas e são marcados por relações e funções

³ <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/panorama>

cada vez mais interligadas, o que evidencia a complexidade na definição de uma abordagem única para sua delimitação.⁴

Segundo Lopes (2005, p. 38), “o termo urbano constitui uma qualidade ou característica que teoricamente pode ser atribuída ou não a determinado substantivo: área urbana, sítio urbano, valores urbanos, cultura urbana, etc”. Castells (2000, p. 16) entende que a palavra urbano pode se referir à concentração espacial de uma população, respeitando os limites de dimensões e densidade, assim como pode se referir à difusão de preceitos relacionados com valores, atitudes e comportamento, culminando na chamada cultura urbana.

Em relação ao rural, Graziano da Silva (2002, p. 1) ressalta a dificuldade em definir o conceito, pois acredita que, em função do desenvolvimento, o rural brasileiro precisa ser compreendido “como um *continuum* do urbano, do ponto de vista espacial”. Já do ponto de vista econômico, o autor afirma que “as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a atividade industrial, nem os campos com a agricultura e a pecuária”.

Essas duas matrizes teóricas têm grande importância no desenvolvimento do debate sobre o rural e o urbano, mas o desafio consiste em como identificar e classificar o rural e o urbano. No sentido prático, a definição de limites entre os espaços rurais e urbanos, seja para fins administrativo-burocráticos seja para fins estatísticos tem sido feita baseada na seleção de um ou mais elementos.⁵

Nesse sentido, a partir desses conceitos complexos, porém, interligados, nota-se a permeabilidade do serviço de telefonia móvel no território brasileiro. Não é apenas a população das áreas urbanas que necessitam e reivindicam o sinal de comunicação, mas também as áreas rurais que, cada vez mais, se mostram adaptadas às tecnologias. Seja para consumo particular e individual, seja para uso coletivo e profissional. A telefonia móvel não é mais um item supérfluo. Se transformou em algo necessário, obrigatório e indispensável.

Assim, percebe-se a ligação entre o usuário e seu dispositivo móvel. Ao parafrasear McLuhan, é possível dizer que o smartphone se transformou em uma extensão do corpo, visto o tempo gasto com o aparelho, as dezenas de funcionalidades que possui e as diferentes tarefas que são executadas a partir dele. Além das experiências sensoriais,

⁴ CLASSIFICAÇÃO e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação / IBGE, Coordenação de Geografia. – Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf>. Acesso em: 11 ago 2021.

⁵ Idem

os smartphones possibilitam ao usuário a oportunidade de personalizar a informação a partir do seu contexto social e geográfico (CANAVILHAS, 2012).

É a partir da qualidade da telefonia móvel que surgem oportunidades para segmentos e mercados desenvolverem seus produtos. Um exemplo é o jornalismo que viu a tecnologia transformar os seus processos de produção e consumo. Em uma escala evolutiva, observa-se que o campo jornalístico tem se adaptado às possibilidades oferecidas pelo serviço ao ponto de poder criar e distribuir novas narrativas, novas vertentes e novos produtos. Como é o caso do jornalismo móvel digital e os aplicativos.

JORNALISMO MÓVEL DIGITAL

Diferentemente das mídias tradicionais, a internet se apresenta como uma mídia mais interativa com funções pós-massivas baseadas principalmente na mobilidade, fenômeno que tem promovido “transformações estéticas, sociais, políticas e comunicacionais em nível global” (LEMOS E LÉVY, 2010, p. 71). Segundo o autor, o conceito de mobilidade está ligado ao “movimento do corpo entre espaços, entre localidades, entre espaços privados e públicos” (LEMOS, 2005, p. 03).

A mobilidade é vista como uma particularidade fundamental das tecnologias móveis na medida em que proporciona a facilidade do deslocamento, do acesso e do fluxo informacional. “Não podemos dissociar comunicação, mobilidade, espaço e lugar. A comunicação é uma forma de “mover” informação de um lugar para outro, produzindo sentido, subjetividade, espacialização (LEMOS, 2009, p. 29).

Entretanto, Satuf (2015, p. 443) esclarece que é necessário fazer a distinção entre mídia portátil e mídia móvel. Enquanto a primeira pode ser aplicada a veículos como jornal, revista e rádio em função da possibilidade de serem transportados mais facilmente de um espaço para outro, o segundo refere-se às capacidades, sobretudo convergentes, computacionais e telefônicas reunidas em um único aparelho.

Artefatos comunicacionais acentuam a mobilidade e aguçam a compreensão do nosso lugar no mundo e de nós mesmos. Isso se dá por tornar as informações acessíveis, seja por uma maior mobilidade física (transporte), seja por uma maior mobilidade informacional (mídia) (LEMOS, 2009, p. 31).

A tecnologia móvel vai transformar os processos de produção, distribuição e acesso ao conteúdo, tornando-os mais velozes e, ao mesmo tempo, mais simplificados. A partir disso é possível dizer que a participação cidadã, a comunicação multimídia, a

interatividade e o compartilhamento são algumas possibilidades que surgiram com a nova tecnologia.

No caso específico do Jornalismo, utilizar a tecnologia móvel representa poder elaborar formatos e narrativas diferenciados, ampliar as possibilidades de atuação do jornalista no mercado, aumentar a capacidade de atrair novos públicos, oferecer novas oportunidades de negócios, além de permitir a convergência com outras áreas. Eis que surge, então, o Jornalismo Móvel que pode ser entendido como:

[...] um conjunto de práticas de produção, edição, circulação e consumo de conteúdos jornalísticos em dispositivos portáteis digitais que agregam conexão ubíqua, conteúdos por demanda adaptados ao contexto do usuário e integração de múltiplos formatos midiáticos (SATUF, 2015, p. 444).

Silva (2009) explica que o jornalismo móvel promove a articulação da produção, da distribuição e do consumo de informação jornalística por meio das conexões de rede sem fio (wi-fi) e/ou 4G. Porém o pesquisador afirma que o jornalismo móvel está presente desde a década de 1960 quando surgiram, no Brasil, os aparelhos portáteis. Essa visão vai de encontro ao relato de Satuf (2015) que associa a tecnologia móvel à evolução do processo digital.

Tal evolução vai proporcionar sensíveis modificações no processo de produção jornalística, como o aceleração do fluxo do trabalho editorial, a prática da apuração, a convergência de outras mídias (principalmente impressa e eletrônica), velocidade na produção de conteúdo e a disseminação de informações. Barbosa (2013, p.42) revela que “as mídias móveis, especialmente *smartphones* e *tablets*, são os novos agentes que reconfiguram a produção, a publicação, a distribuição, a circulação, a recirculação, o consumo e a recepção de conteúdos jornalísticos em multiplataformas”.

A autora esclarece que essas mídias contribuíram, inclusive, para a inovação jornalística, visto que novos produtos, como os aplicativos, passaram a configurar entre as opções de acesso e consumo das notícias. “Dentre eles, destacam-se como potencialmente mais inovadores aqueles que denominamos autóctones, ou seja, aplicações criadas de forma nativa com material exclusivo e tratamento diferenciado” (BARBOSA, 2013, p. 42).

Os aplicativos, ou simplesmente apps, têm sido o “principal canal entre desenvolvedores de softwares e consumidores” (RUBLECKI *et al*, 2013). Para os pesquisadores, estamos vivenciando a chamada *App Culture*, ou seja, a época da Cultura

do Aplicativo, cujas “novas formas de expressão e reafirmação social” auxiliam na redefinição do “papel estrutural da comunicação do jornalismo” (RUBLESKI *et al*, 2013).

A *App Culture* é marcada por algumas práticas, entre elas o tempo que o usuário gasta acessando informações. De acordo com o relatório⁶ publicado pela *App Annie* – empresa de dados do mercado de aplicativos -, “os consumidores gastaram em média 4 horas e 20 minutos no celular em 2020”. A pesquisa mostrou ainda que empresas de todas as áreas têm se beneficiado ao tornar o celular o centro de seus investimentos em transformação digital. É justamente essa visibilidade que interessa, por exemplo, aos veículos jornalísticos regionais.

Para Nascimento (2012), um veículo regional de uma pequena cidade pode apresentar o mesmo formato moderno e inovador de qualquer veículo de cidades maiores e mais desenvolvidas, pois o que principal fator em questão não é o tamanho, mas sim a qualidade do produto. “É necessário que todos entendam a mensagem que está sendo transmitida e percebam que o jornalista quer integrar as pessoas de sua cidade e região ao que se passa no restante do mundo” (NASCIMENTO, 2012, p. 13)

Nesse sentido, o desenvolvimento de aplicativos jornalísticos como conteúdo regional auxilia na reafirmação dos veículos e na propagação das informações que acontecem próximas aos usuários. Desta forma, o jornalismo móvel no contexto regional funcionaria como uma estratégia não somente de aproximação com o público, mas também como um produto inovador e impulsionador dos novos hábitos de consumo das notícias.

PASSOS METODOLÓGICOS

O tema escolhido para esta pesquisa refere-se ao jornalismo móvel desenvolvido no contexto regional. A escolha justifica-se em virtude da evolução da tecnologia e consequentemente do jornalismo, atividade que tem se adaptado frente a esses avanços a fim de oferecer uma qualidade melhor do conteúdo.

Para esta pesquisa, de caráter descritivo e exploratório, foi escolhida a análise de conteúdo como fio condutor da metodologia. A partir de uma busca na *Play Store*, a loja

⁶ The State of Mobility 2021. Disponível em: <<https://www.appannie.com/en/insights/market-data/app-annie-2017-retrospective/>>. Acesso em: 28 jul 2021.

de apps do Google, foram encontrados 08 aplicativos com nome e/ou conteúdo referentes ao Tocantins.

Quadro 01 – Apps encontrados no Google Play Store

Aplicativo	Conteúdo	Localidade
Orla Notícias	Produção de Notícias	Palmas
Agrega Tocantins	Curadoria de Notícias	Indefinida
Conexão Tocantins	Produção de Notícias	Palmas
Tocantins 24h	Sem conteúdo	Indefinida
Guaraí Notícias	Sem conteúdo	Guaraí
Tocantins Notícias	Curadoria de Notícias	Indefinida
Atitude Tocantins	Produção de Notícias	Gurupi
Tocantins Notícias	Curadoria de Notícias	Indefinida

Fonte: Produção Própria

Dos oito aplicativos encontrados, dois deles estavam sem conteúdo: Tocantins 24h e Guaraí Notícias. Outros três aplicativos fazem curadoria de notícias, ou seja, reúnem e divulgam material de outros websites jornalísticos do estado. São eles: Agregua Tocantins, Tocantins Notícias e Tocantins Notícias. Apesar dos aplicativos apresentarem o mesmo nome, a estrutura e o conteúdo são diferentes, isto é, coletam dados de sites distintos. Por fim, três apps são de veículos jornalísticos que produzem e publicam conteúdo: Orla Notícias e Conexão Tocantins, ambos localizados em Palmas, e Atitude Tocantins, de Gurupi. Desta forma, optou-se por analisar apenas o Orla Notícias e o Conexão Tocantins para verificar se o conteúdo contempla informações sobre o estado e não somente sobre a capital.

Para verificar a estrutura dos aplicativos foi utilizada uma ficha de análise adaptada e elaborada a partir do artigo *Los cybermedios hiperlocales em el móvil. Análisis comparativo de seis apps españolas: grandes redes de médios frente a espacios de comunicación ciudadana*, dos pesquisadores María Cruz Negreira Rey e Xosé López García (2017). De tal modo, foram elencadas oito categorias de análise com seus respectivos itens: a) Usabilidade; b) Personalização; c) Multimídia; d) Hipertextualidade; e) Participação; f) Compartilhamento; g) Geolocalização e h) Modelo de Captação⁷.

⁷ Originalmente a categoria foi nomeada pelos autores como Modelo de Negócio, mas foi feita a troca para Modelo de Captação por entender que atendia melhor ao propósito da pesquisa.

Scolari et al (2012, p. 33) afirmam que os conteúdos elaborados para dispositivos móveis podem ser classificados como específicos, adaptados e não adaptados. Específicos referem-se ao material produzido exclusivamente para o mobile enquanto o adaptado é o conteúdo proveniente de outra mídia (como televisão ou web) e passa por modificações para ser publicado nos dispositivos móveis. Já o não adaptado compreende a transposição total do material para o software sem obedecer às suas especificidades.

Para a etapa da análise de conteúdo, foi observado o enfoque do conteúdo: local, regional, nacional ou internacional a fim de perceber se o material produzido buscar estabelecer laços de proximidade com o público. Ressalta-se que a coleta foi realizada em agosto de 2021, considerando apenas os conteúdos que estavam disponíveis na tela principal dos aplicativos. Desta forma, foram analisadas 54 postagens referentes ao Conexão Tocantins e 72 do Orla Notícias.

ESTRUTURA E CONTEÚDO

O website Conexão Tocantins foi lançado em 12 de julho de 2007 pelo jornalista Umberto Salvador, na cidade de Palmas. Em agosto de 2021, apresentava 20 editorias em sua homepage: Saúde, Polícia, Estado, Política, Economia, Educação, Cultura, Palmas, Meio Ambiente, Campo, Cursos & Concursos, Geral, Opinião, Araguaína, Turismo & Lazer, Esporte, Ciência & Tecnologia, Universo Espiritual, Empregos & Serviços e Meio Jurídico. Em sua página, não há informações sobre a disponibilidade do aplicativo.

Já o site Orla Notícias foi lançado em setembro de 2017. Com apenas quatro anos de existência, o veículo apresenta um número mais enxuto de editorias, dez, distribuídas nos seguintes assuntos: Notícias do Dia, Agronegócio, Economia, Gente de Classe, Crônicas, Música, Política, Polícia, Eventos, Orla Magazine. Diferentemente do seu concorrente, o Orla Notícias traz um banner com a publicidade sobre o seu aplicativo no final da página principal na internet.

Em relação à estrutura, é possível afirmar que os dois aplicativos apresentam, em sua maioria, características similares. Para melhor visualizar as informações, foi elaborado o quadro 02 (ver abaixo). Em relação à *Usabilidade* dos apps, nota-se que ambos possuem as mesmas particularidades. Não permitem a ampliação dos textos ou das fotos e nem oferecem informações básicas de uso do software, restando ao usuário descobrir as funcionalidades de forma intuitiva. Sobre a navegação, os aplicativos também são similares, pois permitem que o usuário navegue dentro das seções e entre

elas. Isso aponta para a preocupação em manter o leitor mais tempo dentro do app, além de proporcionar uma facilidade na trajetória de leitura e acesso aos demais conteúdos.

Quadro 02 – Estrutura dos apps do Conexão Tocantins e Orla Notícias

Categorias	Conexão Tocantins	Orla Notícias
Usabilidade	Navegação dentro da seção: Sim Navegação entre as seções: Sim Ampliação do texto: Não Ampliação da foto: Não Instruções de uso: Não	Navegação dentro da seção: Sim Navegação entre as seções: Sim Ampliação do texto: Não Ampliação da foto: Não Instruções de uso: Não
Personalização	Menu(s): Na parte superior do app, há opções de Página Inicial, Municípios, Expediente, Anuncie e Contato. Seções: Não há divisões. As matérias vêm acompanhadas por um chapéu referente à editoria. Ex: Estado. Salvar notícia: Não RSS: Não	Menu(s): Na parte inferior do app, há um menu com as opções: Enviar; Meus dados; Notícias e Sobre. Seções: Notícias do Dia, Música, Política; Agronegócio; Economia; Crônicas; Polícia; Eventos; Papo de Mulher; Tecnologia; Turismo; Gente de Classe. Salvar notícia: Não RSS: Existe o espaço para cadastrar o e-mail, mas não funciona.
Multimedialidade	Galerias (vídeos/fotos) Não Áudios: Não Fotos: Sim Vídeos: Não Infografias: Sim Ilustrações: Não Conteúdo adaptado: Não	Galerias (vídeos/fotos): Não Áudios: Não Fotos: Sim Vídeos: Não Infografias: Sim Ilustrações: Não Conteúdo adaptado: Não. Apenas os títulos de algumas editorias estão diferentes.
Hipertextualidade	Links internos: Sim Links externos: Não	Links internos: Sim Links externos: Não
Participação	Alertas: Não Comentários: Sim Classificação da notícia: Sim (Mais recentes e Mais antigas) Criação de conteúdo: Não Contato: Sim (endereço, telefone fixo e WhatsApp)	Alertas: Não Comentários: Sim Classificação da notícia: Não Criação de conteúdo: Sim Contato: Sim (endereço, telefone, e-mail e WhatsApp)
Compartilhamento	Redes sociais: Sim (Twitter, Facebook e WhatsApp) E-mail: Não Imprimir: Não	Redes sociais: Sim (Twitter, Facebook, WhatsApp e o plugin AddToAny) E-mail: Sim (AddToAny) Imprimir: Não
Geolocalização	Meteorologia: Não Localização do usuário: Não Tags: Sim	Meteorologia: Não Localização do usuário: Não Tags: Não
Modelo de Captação	Grátis com publicidade: Sim Grátis sem publicidade: Não Pago: Não	Grátis com publicidade: Sim Grátis sem publicidade: Não Pago: Não

Fonte: Produção Própria

Segundo Canavilhas (2012), no jornalismo móvel é possível associar as informações de acordo com seu contexto social e/ou geográfico por meio da *Personalização* de conteúdo. No entanto, percebe-se que os aplicativos selecionados não investem de forma contundente nessa possibilidade, uma vez que a função RSS⁸ não funciona ou não está disponível. Assim como também não é possível salvar a notícia para ler em outro momento. A característica de proximidade do conteúdo fica disponível exclusivamente nas seções (editorias), como Estado, Palmas e Gente de Classe.

Sobre a *Multimedialidade*, mais uma vez as particularidades de ambos os aplicativos são análogas. Tanto o Orla Notícias quanto o Conexão Tocantins não oferecem ao usuário galerias de fotos, arquivos de áudio, vídeos e ilustrações. Os únicos elementos disponíveis, além do texto, são fotografia e gráficos. Também não há adaptação do conteúdo no app, ou seja, o mesmo material disponível no site é encontrado no formato móvel sem qualquer tipo de alteração. Contudo, percebeu-se que o Orla Notícias fez uma alteração no nome das editorias no website, porém não atualizou o aplicativo.

De acordo com Vanti (2005, p. 84), o link interno é “aquele que, estando em uma página, remete à outra página existente dentro do mesmo domínio ou unidade de análise. Já o link externo é aquele que remete a um sítio que está fora do domínio ou unidade de análise à qual pertence”. Portanto, é possível afirmar que, em relação à *Hipertextualidade*, os aplicativos oferecem links internos que redirecionam para outros conteúdos produzidos pelos veículos, mas não para informações que levem o usuário para fora do software. Isso pode ser visto como uma estratégia, visto que assim o usuário pode consumir mais textos do veículo.

Já na *Participação*, a maioria dos itens apresentaram similitudes, porém a diferença pode ser destacada na Classificação da Notícia e na Criação de Conteúdo. Enquanto o app do Conexão Tocantins oferece a opção do usuário classificar as narrativas entre Mais recentes e Mais antigas, o Orla Notícias não possui esse recurso e nem outro similar. Por outro lado, o aplicativo oferece a possibilidade do usuário enviar sugestões de pauta, fotos e vídeos para a redação. Os dois aplicativos possuem também espaço para comentários e os dados para entrar em contato com o veículo.

⁸ Really Simple Syndication é uma forma de distribuir informação em tempo real, permitindo ao usuário acompanhar as atualizações por meio de um software, website, navegador, agregador de conteúdo ou app.

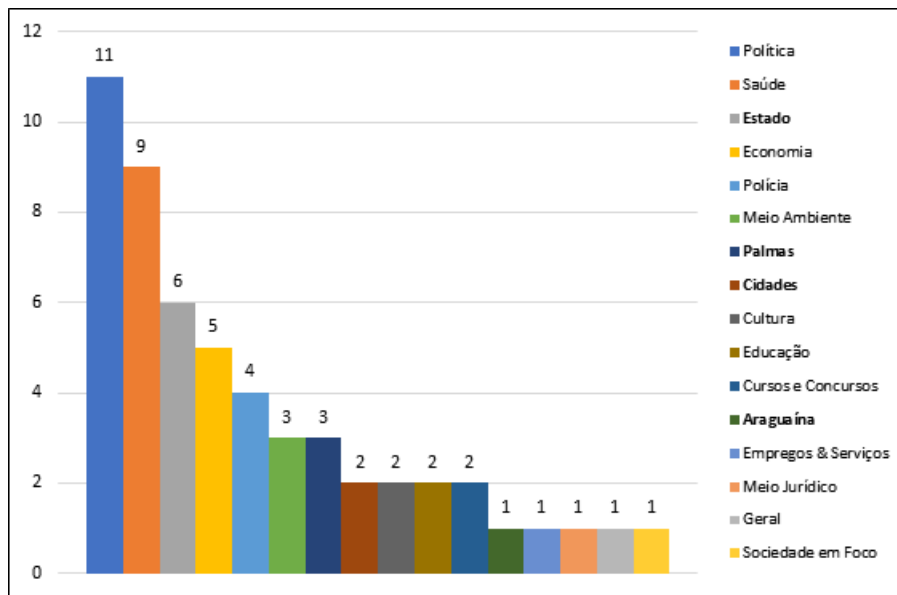
O *Compartilhamento* está associado à propagação que, segundo Jenkins, Ford e Green (2014, p. 244), depende “tanto da circulação pelo público quanto de sua distribuição comercial”, reforçando que a “participação ativa do público” é a sua essência. Nesse sentido, os aplicativos dos dois veículos apresentam opções distintas. Enquanto o Conexão Tocantins possibilita que o conteúdo publicado seja compartilhado somente em duas redes sociais (Twitter e Facebook) e um app de mensagens (WhatsApp), o produto desenvolvido pelo Orla Notícias, além dessas três opções, incluiu um plugin chamado AddToAny no qual é possível enviar o material para diferentes redes sociais, e-mails, mídias sociais, agregadores de notícias etc. É possível perceber que não existe a função imprimir, o que não se configura em problema, visto que essa prática vem ocorrendo cada vez menos em virtude das facilidades de leitura de conteúdo nos dispositivos móveis.

Verificou-se ainda que no item *Geolocalização* apenas o Conexão Tocantins utiliza a função Tags (palavras-chave) que facilita inclusive a navegação do usuário dentro do aplicativo no intuito de buscar alguma notícia. Itens como Meteorologia e Localização do usuário não foram identificados nos softwares o que implica em uma falha de estratégia no que diz respeito à proximidade, visto que essas informações poderiam ser distribuídas diretamente para o usuário conforme a sua localização. Além disso, seria uma maneira dos veículos identificarem onde os usuários estão presentes e produzirem conteúdo relacionados à localidade.

Para finalizar, o item *Modelo de Captação* mostra que os aplicativos dos veículos estão baseados na opção grátis com publicidade, ou seja, oferecem o conteúdo de graça ao usuário mediante a visualização de publicidade. Essa questão aponta para a falta de visibilidade sobre o produto, uma vez que os veículos poderiam também desenvolver conteúdo exclusivo para os usuários mediante pagamento.

Em relação ao conteúdo disponibilizado nos aplicativos dos veículos, observou-se que as postagens seguem o padrão estabelecido pelo design do software. Para este artigo foram coletadas apenas as postagens da tela inicial dos apps no dia 11 de agosto de 2021. No Conexão Tocantins, foram identificadas 54 postagens de 16 editorias diferentes (ver gráfico 01) enquanto o aplicativo do Orla Notícias disponibilizou 72 conteúdos em 12 editorias diferentes (ver gráfico 02).

Gráfico 01- Nº de postagens no Conexão Tocantins em relação às editorias

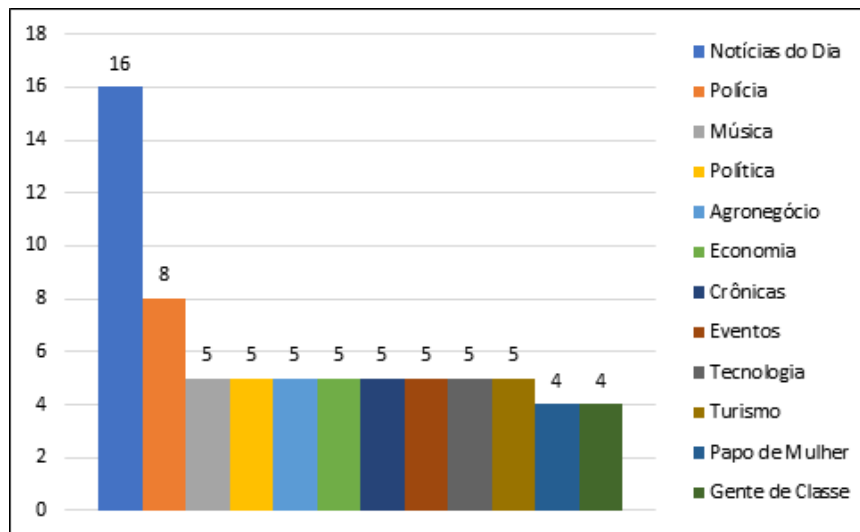


Fonte: Produção Própria

De acordo com o gráfico 01, as editorias com o maior número de postagens no Conexão Tocantins foram sobre Política (11), Saúde (09) e Estado (06). Já Araguaína, Empregos & Serviços, Meio Jurídico, Geral e Sociedade em Foco tiveram uma publicação cada. É possível perceber que, das 20 editorias disponibilizadas pelo veículo, 80% foram contempladas com conteúdo na tela inicial do app. Contudo, vale destacar que nem todas as publicações eram referentes ao dia da coleta. Um exemplo é a postagem da editoria Meio Ambiente, “Naturatins normatiza regras para autorização de coleta do capim-dourado”, que havia sido feita no dia 09 de agosto e ainda permanecia na *home* dois dias depois.

Outro ponto importante é o fato da informação de proximidade estar presente em, pelo menos, quatro editorias: Estado, Palmas, Araguaína e Cidades. É evidente que as demais editorias também publicam fatos referentes ao cotidiano do cidadão tocantinense. Porém, o título dessas seções já aponta para notícias mais específicas que podem, inclusive, interferir diretamente na vida da população. É o caso da postagem “Prefeita Vicença Lino enfrenta dificuldades e conquista melhorias aos santafeenses” (sic), da editoria Cidades, que explica a situação financeira da prefeitura de Santa Fé do Araguaia, município localizado no noroeste do Tocantins. Das sete notícias publicadas na área de destaque do aplicativo, 03 (três) eram com enfoque nacional, 02 (duas) regionais e mais 02 (duas) locais. No geral, 57% do conteúdo envolvia assuntos ligados ao Tocantins.

Gráfico 02- Nº de postagens no Orla Notícias em relação às editorias



Fonte: Produção Própria

O Orla Notícias, apesar de ter um número menor de editorias na sua estrutura e também na tela do aplicativo, apresentou o maior número de postagens. Foram 72 publicações distribuídas entre 12 seções diferentes. Diferentemente do Conexão Tocantins, o app do Orla indica que existe uma padronização para o número de publicações, visto que oito editorias apresentaram o mesmo número de postagens, no caso, cinco. Foi possível perceber ainda que a seção Notícias do Dia também segue um padrão e publica diariamente o mesmo número de notícias: 16. Isso se deve ao fato da estrutura definida para o aplicativo, uma vez que segue o mesmo design do website.

Em relação à informação de proximidade, essa questão não fica evidente nos títulos das seções. Os termos usados são mais genéricos, como Agronegócio, Eventos ou Crônicas, o que aponta para uma falta de percepção sobre os laços de proximidade que podem ser reforçados com o conteúdo local ou regional. Das 16 publicações na seção Notícias do Dia, 01 (uma) tinha o enfoque internacional, 09 (nove) eram sobre assuntos nacionais, 03 (três) tinha o enfoque regional e outras 03 (três) conteúdo local.

Isso significa que apenas 37,5% das notícias eram referentes ao estado e seus municípios. Dois exemplos são as matérias “Governador Mauro Carlesse renova 100% da frota de veículos das forças de segurança e entrega novo armamento à polícia militar” e “Pais assinam termo para retorno dos filhos às aulas em Gurupi”, destacadas na seção Notícias do Dia. Portanto, mesmo que os fatos fiquem pulverizados pelas editorias, percebe-se que a proposta do veículo não se concentra na informação de proximidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O conteúdo do material disponibilizado nos aplicativos obedece ao princípio da transposição. Isso significa que as mesmas narrativas publicadas nos websites são apenas transferidas para os apps sem passar por qualquer análise ou adaptação, ignorando completamente as especificidades das mídias móveis. O aplicativo do Orla Notícias ainda oferece uma tela de apresentação diferenciada com botões e recursos que não lembram a versão desktop do site. Porém, ao acessar as informações, o usuário se depara com as reportagens e textos do website. Já o software do Conexão Tocantins se apresenta como uma versão para tela menor, sem material exclusivo e nem informações tratadas.

Assim, afirma-se que ambos os aplicativos se aproximam do conceito chamado design responsivo, isto é, apresentam um layout fluído, que se adapta para diferentes tamanhos de tela, mas com imagens sem flexibilidade, ausência de outras mídias (como vídeo e áudio) e com a repetição de alguns recursos oferecidos no website, como compartilhamento e interatividade. Investir nesse tipo de tecnologia implicaria em elaborar narrativas diferentes, com conteúdo e formatos diversos. Além disso, como afirma Barbosa (2013), poderia atrair novos públicos e permitir a conexão com outras áreas, como tecnologia da informação e ciências da computação, a fim de elaborar produtos que atendam às necessidades de usuários mais exigentes.

Destaca-se que o conteúdo analisado nos dois aplicativos apresentou enfoques distintos. Enquanto o Orla Notícias ofereceu fatos voltados mais para o âmbito nacional, o Conexão Tocantins mostrou que tem buscado reforçar a informação de proximidade ao destacar na sua tela inicial e em alguns nomes das editorias notícias que tratam de assuntos ligados ao estado e seus municípios, estratégia que vem praticado no website ao longo dos anos.

A partir dos questionamentos elaborados para este trabalho, foi possível perceber ainda que a estrutura dos aplicativos dos veículos tocantinenses analisados apresenta uma estrutura básica com potencial para melhorias. Apesar de indicar uma preocupação com o compartilhamento das informações e disponibilizar espaço para a interatividade por meio dos comentários, os apps não oferecem elementos e possibilidades ligados à multimídia e à personalização do conteúdo, características essenciais na internet e no jornalismo móvel.

Sobre o conteúdo fechado e exclusivo, que poderia auxiliar na melhoria da estrutura dos aplicativos, pode-se afirmar que essa prática ainda é incipiente no Tocantins.

Praticamente apenas o Jornal do Tocantins, veículo pertencente ao Grupo Jaime Câmara, explora essa possibilidade na sua versão web. Isso pode ser explicado pela falta de visibilidade por parte dos veículos, pelas redações enxutas e farto material produzido por assessorias de comunicação. Assim, conclui-se que, embora a telefonia móvel esteja disponível para quase 75% da população tocantinense, incluindo as áreas urbana e rural, os aplicativos jornalísticos ainda não são significativos e representativos nesse mercado, o que aponta para uma possibilidade de crescimento desde que haja o investimento adequado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzana. Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo das redes digitais. In: CANAVILHAS, João (org.). **Notícias e Mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis**. Covilhã: LabCom, 2013.

CANAVILHAS, João. Jornalismo para dispositivos móveis: informação hipermultimediática e personalizada. **Actas do IV CILCS - Congreso Internacional Latina de Comunicación**, 2012. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-para-dispositivos-moveis.pdf>. Acesso em: 07 ago 2021.

_____. Epistemología del periodismo móvil. Artículo de revisión. **Profesional de la información**, v. 30, n. 1, e300103. <https://doi.org/10.3145/epi.2021.ene.03>, 2021.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CLASSIFICAÇÃO e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação. **Coordenação de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf>. Acesso em: 11 ago 2021.

EKSTRÖM, Mats; WESTLUND, Oscar. **Epistemology and journalism**. Oxford research encyclopedia, communication, 2019. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190228613.013.806>

GRAZIANO DA SILVA, José. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp, 2002.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Editora ALEPH, 2014.

LEMOS, André. Cibercultura e Mobilidade. A era da Conexão. **Anais do... XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), 5 a 9 de setembro de 2005.

_____. **Cultura da Mobilidade**. Revista Famecos, Porto Alegre, nº 40, dezembro de 2009.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia**. São Paulo: Paulus, 2010.

LOPES, Diva Maria Ferlin. **O conceito de urbano e as cidades de pequeno porte no semi-árido baiano**: Novo Triunfo, Santa Brígida e Sítio do Quinto. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

NASCIMENTO, Carlos. Imprensa regional: abrir-se para o mundo. In: SAVENHAGO, Igor. **Jornalismo Regional: estratégias de sobrevivência em meio às transformações da imprensa**. Jundiá: Paco Editorial, 2012.

RUBLECKI, Anelise et al. Apps Jornalísticas: panorama brasileiro. In: CANAVILHAS, João. **Notícias e mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis**. Covilhã: Labcom, 2013.

SATUF, Ivan. Jornalismo móvel: da prática à investigação acadêmica. In: CANAVILHAS, João e SATUF, Ivan (org.). **Jornalismo para dispositivos móveis: produção, distribuição e consumo**. Covilhã: Labcom, 2015.

SCOLARI, Carlos; AGUADO, Juan; FEIJÓO, Claudio. **Mobile Media: Towards a Definition and Taxonomy of Contents and Applications**. International Journal of Interactive Mobile Technologies (iJIM), 2012. Disponível em: t: <https://www.researchgate.net/publication/286552236> . Acesso em: 11 ago 2021.

SILVA, Fernando Firmino da. Reportagem com celular: a visibilidade do jornalismo móvel. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; SILVA, Fernando Firmino da (Orgs.). **Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

_____. **Jornalismo Móvel**. Salvador: Edufba, 2015.

THE STATE OF Mobility 2021. **Report App Annie**. London, 2021. Disponível em: <<https://www.appannie.com/en/insights/market-data/app-annie-2017-retrospective/>>. Acesso em: 28 jul 2021.

VANTI, Nádia. Os links e os estudos webométricos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, p.78-88, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SL4GTJ7mK8mGxGmfXctZcfv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 ago 2021.